minha terra
Federação Portuguesa
de Associações
de Desenvolvimento Local



Conferência Nacional de Desenvolvimento Rural
"LEADER: a política que transforma os territórios"

"Reafirmar os Princípios LEADER da Parceria e da Inovação, ao serviço da mudança socioeconómica e territorial"

A. Oliveira das Neves

Vila Verde, 30 de outubro de 2026

TRAÇOS COMUNS DE UM PERCURSO HETEROGÉNEO

(i) **Trajetória de desqualificação gradual**, em que os GAL foram "empurrados" para a função gestão de medidas e tipologias de operação dos programas;

(ii) **Concorrência institucional que delimita um panorama distinto para a intervenção dos GAL nos territórios rurais**, onde passam a conviver com uma multiplicidade de interlocutores, dotados de capacidades técnicas para executar parte das tarefas tradicionais dos GAL;

(iii) Expressão atual do valor acrescentado local - pressupõe **uma nova função ("engenharia territorial de projeto") a qual convoca respostas pro-ativas, em matéria de "produção de capacidade de iniciativa"**;

(iv) Mudança de **paradigma na avaliação do trabalho dos GAL** - sim, de modo a ladear a armadilha do volume de candidaturas e da taxa de execução financeira, antes instituindo **uma lógica renovada que valorize projetos induzidos, investimento total, novos atores mobilizados, redes e parcerias criadas e atuantes, projetos colaborativos e novas capacidades territoriais**.

DIMENSÕES A ACOMODAR PARA A MUDANÇA SOCIOECONÓMICA

(a) Os sinais por parte da Comissão Europeia vão no sentido de **desenhar o pós 2027 em torno de maiores sinergias entre políticas e fontes de financiamento**; documentos recentes dão mesmo como exemplo a Abordagem LEADER (uma bandeira dos GAL);

(b) O retorno à vocação "dínamo propulsor do desenvolvimento dos territórios" apela, decididamente, à **transformação do perfil tradicional de recursos humanos para intervir nas novas ruralidades**;

(c) O rejuvenescimento das estruturas técnicas dos GAL dotando-as de novas competências permitiria às mesmas **evoluir para organizações de inteligência territorial, animação socioeconómica, capacitação de atores e construção de parcerias supra-locais**;

(d) O desenvolvimento de uma reflexão aberta em torno dos grandes Pilares da *Visão de longo prazo para as zonas rurais da União Europeia* e dos **instrumentos que estão a fazer caminho pela Europa fora (*Pacto Rural Europeu* e *Plano de Ação Rural*)**.

REINTERPRETAR UM PATRIMÓNIO ÚNICO - CAPITAL DE AÇÃO COLETIVA

(e) A experiência ancorada na abordagem LEADER, vem de longe e cresceu ao valorizar os recursos e capacidades endógenas, a participação, a inovação e a cooperação. Aos GAL cabe reinterpretar esse património e capital de ação coletiva, transformando-o numa **nova capacidade institucional de intervenção, adaptada às mudanças que aqueles referenciais e instrumentos europeus projetam para 2040**;

(f) Uma última mensagem vai no sentido de afirmar uma inevitabilidade: **a heterogeneidade dos territórios sempre foi um dado e a tipologia de GAL, outro dado**. Os territórios rurais não partilham todos os mesmos problemas, têm recursos e oportunidades diferentes, argumentos distintos para desafiar/agregar parcerias e provocar mudanças, criar capacidades diferenciadas para intervir nas escalas local, interterritorial e suprarregional (nacional e europeia).
Nesta perspetiva, importaria **associar Competências estratégicas a Funções-tipo a desenvolver numa Matriz** que poderia revelar-se útil/indispensável **para dinamizar parcerias, suscitar iniciativas de projeto mais robustas, e instaurar procedimentos de monitorização e avaliação**.

REINTERPRETAR UM PATRIMÓNIO ÚNICO - O CAPITAL DE AÇÃO COLETIVA TERRITORIAL

MISSÃO

Reorganizar a rede de competências dos meios rurais, reforçando as parcerias proporcionando coerência estratégica e inovação às intervenções em prol do desenvolvimento rural-local.



minha terra
Federação Portuguesa
de Associações
de Desenvolvimento Local

LEADER

A. Oliveira das Neves
[geral@oneves.pt; www.oneves.pt]
Vila Verde, 30 de outubro de 2026